ANO 56.º — NUMERO 5:664 — Sabado, 29 de junho de 1907.

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

SALVÉ!

Foi de... temor solene, a nossa primeira impressão em face do decreto que cerceia á gente o direito de escrever e a posse á propriedade dos jornaes. Era natural.

Suspenso o primeiro, dado o segundo, o terceiro e mais passos no caminho das supressões, enchemo-nos de... pavor.

Percorreu-nos o corpo um calafrio. Enervou-nos a pena, ensombrou-nos o animo aquele jacto de fél contra a existencia das gazetas, que tiveram o arrojo de discutir os actos ministeriaes, e, mais do que isso, foram contar lá por fóra a maneira por que se fez cá por dentro o passeio triunfal ao norte do paiz.

E vae, transidos de susto, arripiados, no temor horrivel d'um lance fatal, emoldurámos o quadro branco d'uma primeira coluna n'um funebre caixilho negro, e assim dissémos, n'esse primeiro dia, da nossa justiça.

A' segunda vez, balbuciámos lacrimosas palavras, que sairam entrecortadas de reticencias doloridas.

Uma fraqueza, uma cobardia! Deveriamos antes ter fulminado a lei de excepção.

Ah! não fosse ela ter vindo das mãos de quem vinha!...

Ainda até hoje nos não refizemos da surpreza e do susto. Ainda até hoje nos banham os mesmos suores frios.

Pendente da nossa cabeça, que cincoenta e seis anos de vida embranqueceram, luzia o cutelo vingador.

Em pessoa, o homem do Fundão, armado em guerreiro antigo, aparecia-nos agitando deante dos olhos o gladio justiceiro.

Por pouco os não cerrámos. A visão deslumbrara-nos.

Não era subindo, a galope, (dos seus cavalos) a Calçada do Carmo em Lisboa. Não vinha rodeado da escolta pretoriana que atravessa comsigo as ruas da capital. Tão pouco se nos afigurava o destemido visitante da Regua...

Nada d'isso. Vinha só, um pouco cheio do ventre, despedindo raios á «noite caliginosa».

Era a figura aurifulgente e temida de Cezar, sobre o dorso arquejante da ditadura. Erguia solene o espadagão.

—Crê ou morres, insinuava na sua voz de sensor.

—Senhor, tende piedade de nós, balbuciavamos.

E assim foi que, trespassados de horror, enfraquecidos, convulsos, timidos, chorosos, nos curvámos á passagem do simoon ministerial.

E não ha que arrepender. Até agora, louvores ao ceu e ao Cezar, o fio da vida que nos ficou não foi ainda cortado.

O grande, o epico, o olimpico guerreiro não quiz tingir de sangue nosso a lamina da sua espada.

Salvé, poderoso ditador! Mas toma tento, não vás virar o gume á durindana!...

SOBRESALTOS

A obra do governo vae produzindo os seus efeitos. Ao mal estar geral, que até lá fóra se reflete, sucedeu o natural retrahimento dos capitaes. Paralisaram as transações.

Já nos diversos ramos do negocio começa a fazer-se sentir a crise que toda a gente previu em começo d'esta administração... salvadora, que vae, em desordenada vertigem, Deus sabe até onde!

A verdade é que o movimento comercial diminuiu extraordinariamente, o que representa nada menos que o começo d'uma eminente crise economica, cujas consequencias são faceis de prever.

Deus salve o paiz, visto que, quem podia tel-o feito já, o não fez ainda, contra todas as reclamações da opinião publica, que tão eloquentemente se manifesta.

O TERROR

Precisamente no momento em que o governo do sr. conselheiro Hintze Ribeiro prestava ao paiz, entre outros, o assinalado serviço da resolução da questão dos tabacos, escrevia-lhe el-rei:

«Mal está para aqueles que só d'esta maneira (pelo terror) **se pódem sustentar».**

Que concluir d'aqui, se o actual governo só tem vivido do terror produzido em toda a sua obra demolidora?

Tem a palavra o chefe do Estado. O sr. D. Carlos não deseja, por certo, que alguem pense, dentro ou fóra do paiz, que a propria monarquia se conserva *pelo terror*.

Noticias militares

A ultima ordem do exercito promove a major para infanteria 23 o nosso amigo e antigo capitão de infanteria 24, sr. David Rocha; transfere para infanteria 24 o mestre de musica, sr. Antonio Alves; e para o dist. rec. e res. do mesmo n.º o tenente-coronel, sr. Negrão.

Protesto da imprensa

Lembra o *Dia* e muito bem, que a imprensa deve protestar d'uma forma essencialmente pratica contra a violencia de que já teem sido vitimas, com o decreto das suspensões, nada menos de nove jornaes.

N'este sentido apela para os que, pela sua situação preponderante na imprensa portugueza, hoje devem ter uma influencia decisiva nas suas resoluções, para que se proceda com energia e altivez e com a urgencia que estas gravissimas circumstancias estão reclamando.

Já o dissémos e repetimos: comquanto dos de menor peso na balança, o *Campeão-das-provincias* adhere incondicionalmente ao movimento.

MAIS PROCESSOS

Agora coube a vez á *Semana-tyrsense*, porque se colocou tambem ao lado dos que defendem a Liberdade.

Já foi apresentada a contestação do advogado, dr. Vasques de Mesquita, velho liberal, á querela do artigo ali publicado pelo sr. Antonio Ferreira de Lemos. Respondem os srs. dr. Lemos Junior e Adriano Trepa, muito digno secretario da camara municipal d'ali.

O julgamento deve realisar-se em breve, e a defeza está confiada ao distinto jurisconsulto e douto lente da Universidade, sr. dr. Pedro Martins.

VIAGEM

A viagem do Principe-real tem dado logar a largas, profundas e justissimas apreciações da imprensa. E' um erro. Mas por isso mesmo se fará.

Sobre o assunto escrevia hontem o *Jornal-do-comercio*:

«Pretendem colegas que o principe vae contrafeito, e algum ha, que lhe aconselha, que resista, que imponha a sua vontade, que não vá.

Desconhecemos absolutamente o seu estado de espirito, mas por muito optismista que seja, dificil será que na hora de embarque, a bordo, possa o principe pôr pé sem alguma visivel ou secreta melancolica, que ao beijar na despedida a mão de seus augustoss paes não sinta no coração a impressão de que mais gostaria de ficar junto d'eles, e que, mais tarde, ao vêr desaparecer de todo no horisonte a terra portugueza, em seus olhos uma lagrima saudosa não traduza os precoces cuidados que leva.

Que linda viagem seria esta, em outra ocasião?»

Mas se ao governo é preciso fazel-o arredar agora do seu posto, por que não ha de o principe arredar-se?

E' alem d'amanhã. Que ao menos no regresso encontre o povo portuguez já livre da opressão em que agora se debate.

INQUERITO

Clama o *Dia* por que, em vez dos interrogatorios a que a policia procede com tanta solicitude para averiguar o que não existe, o governo inquira e diga ao paiz quem disparou sobre o desventurado comerciante Braga, quem matou o pobre estudante Archanjo, quem feriu tantas pessoas que foram levadas para os hospitaes e postos de socorros, não havendo um unico soldado ferido pela multidão.

E fála em nome da Justiça, em nome da Lei, pedindo a publicação das instruções superiormente dadas ás forças municipaes e policiaes nas noites de 18 e 19 do corrente.

De facto é necessario saber-se quem praticou os ferimentos e morticinios do Rocio e quem toma a responsabilidade dos feitos da guarda municipal.

Mas nada se saberá ou antes sabe-se tudo, não porque o governo o diga ou mande dizer á gente; mas por que se viu, porque se patenteou aos olhos de todos. Que o *Dia*, e com ele a opinião publica, se contestam com isso.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Inez Pessôa; e o sr. Alberto d'Abreu Campos.

A'manhã, a sr.ª D. Olimpia Brandão Couceiro da Costa.

Além, as sr.as D. Herminia Moreira Guerra, D. Izaura Lopes Godinho, Azemeis; e o sr. Alexandre de Sousa e Melo, Albergaria.

Depois, a sr.ª D. Ana Julia Duarte de Pinho; e os srs. Guilherme Souto Alves e Henrique da Costa Pinto Basto.

● REGRESSOS:

Regressa hoje de Coimbra á sua casa de Lisboa, com suas interessantes filhinhas, a sr.ª D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, presada filha e esposa dos nossos bons amigos, srs. dr. Barbosa de Magalhães e Victorino Godinho.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Manuel Maria Amador, José Fortunato Coelho de Magalhães, Bernardo Maria da Silva e Daniel Gonçalves Sarrico.

Esteve hontem em Torres Vedras, em serviço judicial, o nosso presado amigo e colega, sr. dr. Barbosa de Magalhães (filho).

De visita a seus sogros e paes, estão em Aveiro, de onde seguem hoje para a sua casa de Soure, o sr. Francisco Amaro, bemquisto proprietario e habil farmaceutico ali, e sua esposa, a sr.ª D. Alcina Mourão Gamelas Amaro.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude a sr.ª D. Maria Augusta Regala, presada filha do antigo e considerado clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regala.

O sr. Domingos José dos Santos Leite tem recebido as melhores noticias sobre o estado de saude de suas gentis filhas, D. Rosa e D. Armanda Leite, que estão no sanatorio da Guarda.

Não tem obtido melhoras o sr. Alexandre de Sousa e Melo, filho do sr. dr. Vicente de Sousa, ha pouco chegado do Brazil.

● VILEGIATURA:

Seguiu com sua familia para Abragão, terra de seus maiores, o nosso apreciavel colega, sr. Marques Gomes.

ACOMULAÇÕES

Diz-se que o governo tenciona apresentar um trabalho sobre acumulações, incluido na lei de meios do orçamento, que é publicado alem d'amanhã.

Essa medida determina que ninguem possa ter mais de um logar e que não acumule mais d'uma comissão.

Para acudir, porem, á situação dos amigos, tal medida não tem efeito retroativo, e, assim, só é executada desde a data da sua publicação como decreto.

Mais violencias

O douto lente catedratico da faculdade de direito, nosso presado amigo, sr. dr. Joaquim Pedro Martins, apresentou, como aqui dissémos em tempo, em congregação d'aquela faculdade, expressas declarações, justificando a impossibilidade scientifica e profissional em que se encontrava de presidir aos actos ou tomar parte em juris, nas circumstancias anormaes em que eles iam realisar-se.

A faculdade respeitou os legitimos escrupulos do ilustre professor, que, sem faltar á verdade, podia eximir-se ao trabalho de examinar com uma simples certidão de doente, pois a verdade é que sua ex.ª infelizmente o está.

Entretantanto a Universidade, por instruções dimanadas do governo, intima agora o sabio professor a tomar a presidencia do juri dos exames da sua cadeira, e a promover a organisação do juri respetivo!

E' mais uma violencia, a que irá seguir-se um *processo academico* ao catedratico da Universidade, que, á prova nobilissima que ali deixou da sua probidade scientifica, alia ser o autor d'um trabalho de vulto, eminentemente liberal, como a reforma da Constituição, e é ainda um dos mais brilhantes cooperadores da dissidencia progressista.

Não está ainda satisfeito, o governo, com o numero de vitimas produzido pela sua acção. Venha de lá mais essa. A seu tempo se pagará.

O que se diz

Que, em virtude da situação estar proxima do seu fim, o sr. Leopoldo Machado se resolveu a não exonerar-se do cargo de governador civil do distrito;

— Que, apesar dos justos botes e rasoaveis insinuações do nosso estimavel colega *Vitalidade*, os srs. administradores dos concelhos no districto... estão de pedra;

— Que o camaroeiro ministerial içou o sinal de tempestade;

—Que o desacordo entre os governantes, a bordo, atirou com a carcassa para os cachopos em que naufraga;

—Que o grumete da Fazenda hasteia a flamula da sua incompatabilidade com toda a gente de bordo e mormente com o mestre do chaveco, que já não sabe nem pode conter em respeito a maruja indisciplinada;

— Que já todos os sinos do carrilhão ministerial dobram a finados; mas

— Que ainda ha muita gente pratica que só vendo acredita;

— Que a trindade de *febres*, a amarela, a negra e a vermelha, continuará reunida na escola, mas que vae sentindo fugir-lhe a terra de baixo dos pezes;

— Que se pede por necessaria e urgente uma desinfeção a tudo aquilo.

TIRO... AOS POMBOS

Parece que, entre os decretos ditatoriaes que hontem foram á assinatura, figura um com aspirações a difundir a instrução militar.

N'esse decreto dispõe-se que nas povoações, sédes de concelho e nas mais importantes pela sua população ou incremento agricola, industrial e comercial, onde não haja carreiras de tiro para a instrução das tropas, serão sucessivamente estabelecidas, dentro da verba para esse fim anualmente inscrita no orçamento do ministerio da guerra, carreiras destinadas a difundir pela população a prática de tiro ao alvo, nas quaes será egualmente ministrado ensino de ginastica, de exercicios militares e dos principaes que constituem a educação moral do soldado.

Haverá concursos anuaes e campeonato de tiro com premios aos vencedores, concedendo vantagens aos mancebos na prestação do serviço militar.

Muita coisa se está para ver...

MAIS UMA VITIMA

A policia foi ante-hontem, ao meio dia, á rua de Santo Antonio da Gloria, em Lisboa, onde residia o sr. Carlos Alberto Teixeira, arrendatario do restaurante automatico do Rocio. Chegada ali, intimou aquele sr. a acompanhal-a ao governo civil.

—Para quê?—inquiriu o sr. Teixeira intrigado.

—Para prestar informações, apenas para isso. Depois regressará aos seus afazeres.

O sr. Alberto Teixeira, apesar de se não explicar aquela inoportuna exigencia, consciencia tranquila, mas espirito arrebatado, seguiu acompanhado pelo policia da judiciaria.

Mal chegou, não só lhe deram a voz de preso, mas ordenaram a sua incomunicabilidade. A familia do detido fez varias tentativas para colher informações, mas não conseguiu obtel-as, e apenas recebeu a noticia de que nem sequer lhe poderia falar, pois que a incomunicabilidade do sr. Teixeira se manteria.

Mais tarde, soube-se que a prisão fora motivada por *ter constado* no Juizo-de-instrução que na noite tragica de 18 do corrente, dois individuos armados de revolver se haviam escondido no kiosque de que o sr. Teixeira era arrendatario.

A's 4 horas da tarde, quando o preso começava a ser interrogado pelo agente Silva, alvoroçado com a incriminação que lhe faziam, protestando sempre e afirmando a falsidade da denuncia e a sua completa inocencia, o sr. Teixeira caiu presa de uma sincope, sendo conduzido em braços ao posto medico, onde lhe prestaram os primeiros socorros. Fora atingido por uma congestão cerebral de carater grave.

Depois, em perigo de vida, foi levado para a enfermaria de S. José, do hospital. D'ahi a pouco, o pobre homem morria, indubitavelmente prostrado de terror, pela atitude contra ele tomada e que cousa alguma da sua vida, e nenhum dos seus actos, justificava. Deixa viuva e filhos.

E' mais uma vitima para o numero das da jantarada.

QUEM ENTRA?

Quem virá substituir isto?

Não é dificil prognostical-o. Morto o defunto, e bem enterrado para que não deixe sequer uma ponta dos cabelos de fóra, alguem virá governar com juizo. Menos o côcho, pois se assim fora seria o caso de se dizer:

«Peior do que isto, só o que ha-de vir».

Informação local

Folhinha aveirense (1906). — *Dia 29* — Um dia lindo e quente.

Na Torreira e Costa-nova ha grandes lanços de rasoavel sardinha.

Dia 30—Fecha o mez com um belo dia, alegre e creador.

No mercado são vendidas grandes porções de robalos, pescadas e peixes galos, que veem da nossa costa.

Dia 1 de julho—Um dia de rosas, por que começa o mez.

Veem á cidade numerosos visitantes em carros, automoveis e bicicletas.

Em Esgueira realisa-se com pompa a festividade de *Corpus Christi*, a que vae assistir muita gente d'aqui e d'outros sitios.

Dia 2—Começam as inspecções militares.

O sr. presidente da camara inicia as combinações com a «Companhia do gaz» para a elevação do n.º de candieiros na cidade e iluminação de alguns pela incandescencia.

Começam em Coimbra e no Porto os exames do liceu, a que concorrem varios patricios nossos, nas diferentes classes, todos os quaes alcançam aprovação de provas escritas.

Camara municipal.— Deliberações da sessão de 26 do corrente:

Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construções, submetendo outros á informação do condutor ao seu serviço;

Aprovou o alçado e autorisou a construção d'um jazigo no cemiterio publico, pertencente a D. Maria Emilia da Cunha Pereira;

Deliberou expropriar, amigavel ou judicialmente, a parte de casa pertencente ao medico dr. Pereira da Cruz, no Cojo, precisa para regularisação da travessa da «Caixa-economica», onde vae constuir-se um predio novo;

Mandou exarar na acta a declaração do vereador, sr. Ferreira da Maia, de que votaria a nomeação feita do dr. Lourenço Peixinho para medico do «Asilo-escola» se estivesse presente áquela sessão;

Deliberou levantar da «Caixa-geral dos depositos» a quantia de 211$403 reis que ali tem do seu fundo de viação;

Ordenou a colocação de mais um candieiro no Caes-dos-mercanteis e de 4 mangas incandescentes nos postes de iluminação ali existentes já, durante a safra da pesca;

Fez intimar Lourenço Gonçalves Serradeira, da Quinta do Picado, para repor no seu primitivo estado o caminho da Serradeira, a que uzurpou terreno, mandando aplicar-lhe as disposições penaes legaes;

Resolveu tornar efetivas as nomeações do seu pessoal fiscal, incluindo a de continuo da sua secretaria; e

Consignou na acta o seu agradecimento a Manuel Afonso e José Rodrigues da Paula, do Paço, de Cacia, pela sua oferta de uma nascente de agua e terreno para edificação d'uma fonte publica ali, concedendo ao primeiro os sobejos das mesmas aguas, que eram suas.

A «Escola-normal».— Anuncia-se uma mudança de... scenario. Sáe da direção o *professor* Almeida, assumindo-a o colega de torna-viagem, sr. Sant'Ana.

Por que lhe não chamaremos antes uma mudança de... personagens?

Simplesmente porque todos eles são o mesmo. A mutação é... na scena.

E ahi tem a cidade, o concelho, o distrito, no que se resume a obra da «moralidade triunfante» n'uma questão ou n'um assunto em que havia a resolver sobre a «moralidade decadente».

O sr. Sant'Ana, valha a verdade, incontestavelmente mais idoneo para o desempenho do cargo, mas fóra do seu logar que é em Beja, trepa um degrau. Desce o sem-diploma como descera o outro sem diploma e sem nada. Mas ficam todos tres no exercicio de cargos com que são incompativeis.

E' uma mudança de... scenario, apenas com efeitos... comicos.

Ha-de ir tudo para o são, se Deus quizer, mas a seu tempo, que não vem longe.

Em torno do distrito.—Fez ha pouco um ano que expirou o praso do concurso aberto para a exploração do «Grande hotel do Bussaco». Como se sabe, não appareceu nenhum concorrente.

Pois até hoje ainda o sr. ministro das obras publicas não resolveu sobre a necessidade de abrir novo concurso!

Bilhetes de banhos. —Começou já a venda dos bilhetes de Hespanha para Portugal e vice-versa, na parte referente ao serviço combinado com a «Companhia de Madrid a Caceres e Portugal», devendo começar em 1 de julho o serviço combinado com a «Companhia de Saragoça e Alicante».

Os bilhetes de Madrid a Lisboa, Caldas, Espinho, Granja, Porto, S. Martinho, Nazareth e Figueira, custam: em 1.ª classe, 43,40 pesetas; em 2.ª, 25,60; e em 3.ª, 14,35.

Instrução.—Fecharam já as aulas do liceu, devendo começar em 8 de julho proximo os exames, que n'este ano se calcula meterem por agosto dentro.

Houve tres córtes nas primeiras classes: 2 na primeira e 1 na segunda. Na 5.ª, nada menos de 12 sangrias na cadeira de matematica, a sciencia dos numeros, que mete grelos de quimica e nabiças de fisica á mistura. E' a consoada da praxe, que se antecipa ao Natal. Não esqueçam os rapazes a epoca das cebolas....

Marinhas. — Já salgam. Adeantaram-se algumas ás nossas previsões. E o sal novo promete. Oxalá o tempo lhe corra de feição.

A primeira *botada* foi a do nosso amigo e bemquisto proprietario, sr. padre Jorge de Pinho Vinagre, que n'esse dia ofereceu um jantar aos seus amigos, no magnifico chalet que ali possue. A marinha do sr. padre Jorge é das melhor cuidadas da ria.

Pela imprensa.—O nosso estimado colega local, *Distrito de Aveiro*, que por virtude do falecimento do seu antigo diretor, sr. Sousa Maia, interrompeu a sua publicação por dois numeros, reapareceu ante-hontem, tarjado, com a gravura do extinto e alguns bons escritos de consagração.

Acompanhamol-o na homenagem e folgamos com o seu reaparecimento.

A propriedade do jornal passou para a viuva e filhos do falecido jornalista.

O *Dia* e o *Jornal-de-noticias*, acusados de transgressão e abuso da lei de imprensa, acabam de ser absolvidos pelos respetivos tribunaes.

Os nossos parabens aos intemeratos defensores do povo, e os nossos sentimentos ao governo.

«Para a frente é que é o caminho».

Frutas.—Ao nosso mercado tem afluido agora grande quantidade de frutas, comquanto algumas mal sasonadas ainda.

Segunda via.—Determinou-se que a comissão de pontes proceda ao exame da 2.ª via da linha ferrea do norte, entre Espinho e Aveiro, a fim de vêr se póde ser aberta á exploração.

Aos navegantes. — Segundo informações dos capitães Stahl, do paquete *Prinzessin*, da «Deutsch Ost Afrika Linie», e Wadge, do vapor *Chan Macdongall*, da «Lian-line», ao demandarem o barco de pilotos, vindos do norte, encontraram um banco de areia com tres braças de fundo, onde tocaram varias vezes, a duas milhas ao S.E. da boia A do velho canal, que se reconheceu estar comprehendido entre os pontos que marcam o farol de Macuti ao N.N.W, e 34° N.W. rumos magneticos.

Vae proceder-se ao reconhecimento do banco referido.

Concurso. — Como dissémos, reuniram-se na quarta-feira, na «Escola-industrial», os concorrentes ao concurso de segundos aspirantes de fazenda. Presidiu o sr. Jacinto Caldas, digno delegado do tesouro d'este distrito, secretariado pelo terceiro oficial, sr. Viriato Ferreira de L. e Sousa, comparecendo 29 concorrentes, que responderam a tres pontos escritos: extrato d'um decreto; redação d'um oficio; e achar a percentagem a aplicar a um rendimento para achar a contribuição. As suas respostas foram fechadas, lacradas e remetidas para a direção geral das contribuições diretas, a fim de serem devidamente classificadas.

Associação dos bateleiros e mercanteis d'Aveiro.—Passa hoje o oitavo aniversario da instalação d'esta util associação de classe local, que é festejado do seguinte modo: inauguração, na séde, da nova bandeira social, com atributos nauticos, sob o desenho do conhecido artista, sr. José de Pinho, tocando por essa ocasião ali a fanfarra da «Secção Barbosa de Magalhães do Asilo-escola-distrital», e á noite vistosa iluminação na fachada do edificio da associação, queimando-se durante o dia e noite numerosas girandolas de foguetes.

Vale do Vouga.—Parece que sempre ficará em Albergaria a estação central que se pretendeu levar para Agueda, e ali convergirão os comboios do ramal de Aveiro, além dos da linha principal.

Mais consta que a linha seguirá d'ali para Açores, d'onde atravessará, por meio d'um tunel, para o Vale do Minhoto, e irá tornejando a encosta fronteira em curvas sucessivas e prolongadas até á Sarnada, ponto estabelecido para se efetuar a bifurcação.

Diz-se que vão dar-se por findos, ainda n'esta semana, os estudos do traçado até ao Vouga.

Actos. — Fizeram actos na Universidade de Coimbra, ficando aprovados, os srs:

Henrique da Rocha Pinto, 2.º ano, 5.ª cadeira da faculdade de direito; Jaime Dagoberto de Melo Freitas, 5.º ano, idem.

Marcha de Cadiz.— Proseguem os ensaios, que são habilmente dirigidos pelo sr. Antonio Augusto Duarte Silva.

Entre os interpretes alguns ha que revelam magnificos recursos e aptidão, como se verá no dia da récita, que não vem longe.

O QUE ELE ESCREVIA

Estava ainda na tela da discussão o *4 de maio*, errada e injustissimamente atribuido á responsabilidade do sr. conselheiro Hintze Ribeiro. Dizia ele:

Conscio da *gafe* praticada e da situação insustentavel que a si proprio creou, o governo procura, nos seus orgãos, dar a impressão de que o movimento é obra artificial da imprensa adversa. Mas os factos respondem-lhe, com o aumento subito e importante das tiragens do *Mundo*, que a agitação sustenta e secunda a imprensa, e não é a imprensa quem cria a agitação. E ao passo que os jornaes mais combativos encontram um tal éco na opinião publica, os mais serenos e insuspeitos de paixão politica põem se ao lado d'ela, seguindo apenas o impulso da consciencia ferida e as tradições do seu já longo passado.»

Para que o *Mundo* não triplicasse agora a fabulosa tiragem que o *4 de maio de 906* então lhe deu, foi que a algema do decreto que agrilhôa a imprensa á vontade dos governadores civis, cahiu despiedada sobre a folha popular, que vibrava excomunhões contra o *18 e 19 de junho de 907*.

Então espadeirou-se apenas. Agora apenas... se assassinou.

O diagnostico da questão politica

A crise politica, que nos ultimos acontecimentos assumiu proporções gigantescas produzidos certamente pela efervescencia dos espiritos, que desde ha muito manifestam a maior hostilidade á marcha do governo, veiu, até certo ponto, revelar que existe uma corrente acentuadamente democratica e inovadora prestes a fazer derrubar para sempre um governo que, dizendo-se liberal, tem cometido toda a especie de arbitrariedades, desde a sua ascenção ao poder.

Esse governo, com efeito, não nos permite falar, não nos permite escrever, não nos permite, finalmente, transmitir o nosso pensamento sem que logo a seguir venha o garrote inquisitorial vedar-nos o caminho.

Tal liberdade não se comprehende; estamos vivendo completamente escraviados e este estado de cousas não se pode suportar mais.

Ainda ha pouco tempo, tendo por signal eu proprio, andado n'uma viagem de propaganda socialista, foi-me prohibido fazer uma conferencia na «Associação dos carpinteiros e pedreiros civis da Figueira da Foz» visto que o admnistrador do concelho assim o ordenou. E' este o tal governo liberal? E' este o tal processo de governar á ingleza?

Não se vá supôr que o assunto da conferencia fosse algum incitamento á revolta; pelo contrario o tema era o que ha de mais inocente sobre a questão social: o *movimento associativo em Portugal*.

Pois a autoridade prohibiu que eu realisasse a conferencia! A causa da prohibição não a sei nem ninguem sabe, creio eu.

Deante d'este facto tão revoltante, que é ao mesmo tempo um factor importante para se avaliar das obras do governo, o que dirão os leitores?

Faz realmente espanto, que n'um paiz como o nosso, com foros de civilisado, se não permita uma conferencia inocente sobre um assunto que tem toda a atualidade visto que está na ordem do dia.

Por este facto deprehende-se bem que vivemos sob a alçada russa, em que a liberdade foi calcada aos pés, ella que por cá tanto custou a ganhar e foi regada pelo sangue de nossos avós.

Mas manda quem póde, e d'aqui a pouco não poderemos, talvez, lêr senão... o *Diario-ilustrado* ou a *Palavra*, que ficarão a vigorar como evangelhos d'uma nova religião pregada por um christo minusculo.

E o *Ilustrado* continuará a falar de pago dizendo ás oposições que estejam socegadas se quizerem, sem se lembrar o mesmo illustre evangelho da nova religião, que se eles quizerem ver-se-ha ainda muita cousa.

E esta prophecia ha de realisar-se.

Já ha muito que o *Diario-ilustrado* tem fóros de evangelisador da doutrina do novo «salvador», que (segundo *os fieis* do novo rito) nasceu predestinado para *salvar* este doce torrão onde nascemos.

Ultimamente, porém, a sua moral tem sido tão bem condimentada, que nos fez supôr estarmos em vesperas da *salvação eterna* do paiz.

Depois de tudo isto é facil de prevêr a etiologia da doença, que está no periodo agudo, segundo dizem os especialistas.

Realmente para um doente d'aquela ordem com um medico como é o *Diario ilustrado*, é morte certa.

A situação é tão grave, que os ultimos acontecimentos e o estado geral dos espiritos são elementos bastantes para com nitidez diagnosticar a questão politica.

No entretanto o *Diario-ilustrado* dirá sempre que o doente está a trinta e sete, embora continue a ter febre de quarenta.

Voltaremos ao assunto.

Souza e Melo.

Archivo do "Campeão,,

Arte.— Publicou-se mais um soberdo numero, que vem juntar-se aos já publicados d'esta encantadora revista portuense.

Trata de um assunto importante como é o concurso de escultura recentemente realisado na «Academia de belas-artes,» estampando os trabalhos dos tres concorrentes, srs. José d'Oliveira Ferreira, Antonio Alves de Souza e Rodolpho Pinto do Couto.

Tambem reproduz o quadro de Souza Pinto *Le baquet de bleu*, um trecho da exposição Bordalo, na «Sociedade de belas artes» e um desenho a lapis do dr. João Nunes de Oliveira Monteiro.

Um numero interessantissimo, como se vê.

Cobrança de pequenas dividas.— A *Biblioteca popular de legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 111, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos ditatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, oficiaes inferiores do exercito, e pensões a alunos e professores no estrangeiro.

E' a unica edição anotada, e o seu preço é de 120 reis.

Os exemplares serão promtamente remetidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre ir acompanhados da respetiva importancia.

Mil e seis centas pessoas sem pão

Que pensa o governo fazer das centenas de operarios tipograficos a quem afastou do trabalho e portanto a quem não deixa ganhar pão?

Manda-os para as obras do estado? Dá-lhes serviço nas estradas, no Arsenal, nas padarias militares?

Quem os manda mendigar trabalho no ministerio das obras publicas tendo a Imprensa-nacional á sua disposição, é capaz de os mandar fabricar tijolos n'uma fabrica americana.

Muito devem as diversas classes da sociedade portugueza este governo franco-russiano!

O ARBITRIO

O *Primeiro-de-janeiro* foi suspenso por ter publicado uma noticia... na vespera do aparecimento da lei que o suspendeu.

O sr. Arthur Leitão foi preso por ter disparado um tiro... da lua para o sol.

— O negociante Braga e o estudante que as balas da soldadesca mataram em Lisboa, morreram... porque passavam socegadamente áquelas horas na rua.

Porque razão se conserva ainda no poder um governo que a opinião geral condena e é causa de todos os males de que sofre o paiz?

Por que... manda quem póde, até poder.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-Velha, 28.

A festividade do S. Sebastião, que n'esta vila se efetuou nos dias 22, 23 e 24 do corrente com a assistencia das musicas d'esta vila e de Pecegueiro, foi n'este ano superior á do ano anterior. Os mordomos, não olhando a trabalhos nem a despezas, empregaram todos os esforços para fazerem uma festa rija, de forma a deixar impressão.

As musicas agradaram bastante, tocando na noite de domingo para segunda-feira até ás 3 horas da madrugada.

● Parece que se projeta para amanhã á noite uma festa na Praça-nova, promovida por um grupo de rapazes novos que, querendo que o S. Pedro não fique este ano sem nada como tem ficado, vão fazer uma transformação rasoavel nas suas algibeiras para tal fim, é claro com a coadjuvação dos habitantes da vila que, verdade, verdade, são muito amigos de festas, mas para ajudar a fazel-as...

Os rempos agora estão bicudos... dizem eles, e com alguma razão.

● O homem da *moralidade de 18 de junho* está por aqui sendo alvo de geraes... simpatias.

Os seus amigos estão desanimados, e parece que isto por aqui, apesar de ser Albergaria, vae dar que fazer... E' o que pelo menos se prevê.

Alemquer, 28.

Houve aqui ruidosas manifestações politicas no arraial de S. João.

A concorrencia era grande, vendo-se numerosas damas d'esta vila e de fóra.

Deram-se vivas á Liberdade e á Constituição, e abaixos ao ditador.

O sr. administrador do concelho, com guardas da policia civil de Lisboa, que aqui estão de serviço, quiz prender alguns dos manifestantes, sendo apupado com assobios e gritos de «fora! fóra!» e outras.

Se não teem a prudencia de retirar, teriam sido agredidos pelo povo.

Viana do Castelo, 28.

O abade de Santa Leocadia, rev. Francisco Rodrigues Neiva, foi agora vitima d'uma grande desgraça. Seguindo distrahidamente pela muralha do caes da Vitoria, perdeu o equilibrio, cahindo da lingueta de uma altura de quatro metros. Ficou em estado deploravel. Foi conduzido para o hospital em estado comatoso. Este caso fez sensação, porque o ferido é estimadissimo.

CONSPIRAÇÃO

O sr. dr. Arthur Leitão, redactor do *Mundo*, foi anteontem matinalmente despertado do melhor dos seus sônos por agentes policiaes, que o fizeram erguer e meter n'uma enchovia sem almoço.

Por quê? «Conspirara», na noite anterior, atirando da janela do seu 3.º andar um tiro de revolver sobre... dois pardaes que lhe rondavam a porta.

Ora o sr. dr. Leitão não disparou coisa nenhuma. Buscou-se um protesto e arranjou-se a scena romantica de um tiro, que pelo estrondo pareceu de peça, mas que os dois bufos afirmam ter visto sahir do seu revolver.

E vá a gente livrar-se d'uma d'estas!

"O Campeão,, litterario & scientifico

IRREMEDIAVEL

(*Conclusão*)

—Que sinto? Conheço tudo isto... Onde vi eu já estes vasos de rosas chá? Onde? Quando?

—Posso descançar um pouco aqui?—perguntou ao creado.—Tenho andado muito e estou fatigado.

E Edmundo mette-lhe uma moeda na mão, assenteu-se n'uma cadeira e mergulhou o espirito n'uma serie de sonhos.

* * *

O ranger da porta fez-lhe levantar a cabeça. Adeante, no terraço, com as costas voltadas para ele, desenhava-se o perfil d'uma mulher elegante. Viu o vestido cinzento que lhe realçava a cintura fina e as fórmas redondas, o cabelo castanho ondulado, uma flôr que marchetava o lado esquerdo do penteado, e, sem comprehender nada do que se lhe antolhava, ouviu uma voz melodiosa, que, com surpreza reconheceu.

Parecia ser a dona da casa, que chegara para expedir a mobilia. Deveria retirar-se. Mas para onde? Para dentro? Para aposentos que não conhecia? O creado poderia tomal-o por um ladrão.

Quiz sahir d'esta posição dificil, desceu os degraus do terraço, tirou o chapeu e ia para passar rente da dama quando ela se voltou. Empalideceu e permaneceu na sua frente como petrificado. Estava ali, perante ele todo o passado, cuja lembrança o atormentara toda a manhã, lhe falara no murmurio das folhas e no aroma das flores, o fizera sofrer, nervoso, irritado, frenetico e o trouxera alli, vencido ante aquela que durante oito annos procurara esquecer.

Não encontrava palavras, nem mesmo para pronunciar o seu nome, as pernas recusavam-se a dar algumas passadas que faltavam para atingir o portão e que puzesse entre os dois uma distancia insuperavel.

Olhava repetidas vezes para as feições que lhe tinham sido tão caras. Eram os mesmo olhos azues escuros rasgados, o mesmo cabelo castanho ondulado cahindo sobre as fontes, o nariz belo e recto; só as faces estavam mais palidas, o rosto tomara uma expressão severa, os labios apresentavam-se descorados e em todo o semblante lia-se-lhe uma profunda tristeza.

—Edmundo!

Era a mesma voz, o mesmo timbre, que lhe inspirava a vehemente paixão.

— Este é o senhor que quer alugar a casa...

Ela interrompeu a explicação do criado.

—Póde retirar-se, chamal-o-hei quando precisar de si.

Só as montanhas é que não se encontram, Halka— principiou Edmundo citando o proverbio que n'esse momento era acentuadamente banal.

—...Mas as pessoas, algumas vezes, inesperadamente não é assim? Vamos para o terraço, ali falaremos.

Ela caminhava na frente e Edmundo encontrou-se de

novo em frente do reposteiro japonez, entre os dois vasos de louça, os quaes, havia oito anos, n'uma cidade distante de esta, adornavam outro terraço, onde ele fôra visita constante As rosas chá recordavam-lhe que eram as flôres favoritas d'essa dama... que tantas vezes lh'as mandara.

Tudo isto lhe passava pela mente. Perdeu a sensação da realidade e imobilisava-se defronte d'ela como se o hypnotisasse o isolamento do passado. Ela assentára-se, de modo a encaral-o bem, com os dedos apertando quati convulsivamente os joelhos, observando-o detidamente. O seu olhar penetrate incendiava-se, havia como uma regressão no coração. Assim ficaram os dois durante alguns momentos, meditando no passado e cada um seguia um raciocinio, uma reflexão, um modo de ver completamente diferente do outro.

—Contaram-me que se casara?—principiou Halka.

—Casar-me!?—respondeu Edmundo com exaltação, e passou a mão pela testa.

E veiu-lhe á memoria o que estariam fazendo em sua casa desde que de lá sahira.

—Casou no mesmo anno? Disseram-me que sua mulher lhe trouxera um avultado dote; os meus parabens.

Edmundo não respondeu.

—Tem filhos?—continuou ela.

— Não tenho. E o seu filho?

Halka empalideceu; os labios tornaram-se lividos e respondeu com dificuldade.

— Não o tornei a ver desde aquele tempo; está com meu marido.

-- Como? e levantou-se de chofre—E o seu marido?

— Expulsou-me depois da sua partida. Pois não sabia isto?

— Não sabia. Juro-lhe por Deus que não sabia.

— Porque jura? Acredito-o sem ser preciso isso. Fugiu para longe, para fóra do paiz; parece-me que se demorou ali seis mezes e quando voltou casou-se. Bem vê que tinha noticias suas. O senhor não sabe nada de mim.

SELDA POTOCKA.

Informação estrangeira

Codigo secreto de mendigos.—O jornal alemão *Der Wanderer* dá interessantes indicações sobre os signaes secretos que empregam entre si, nas cidades da Alemanha, os mendigos profissionaes, para o efeito de se informarem mutuamente sobre a generosidade dos habitantes a quem pedem, ao acaso das suas peregrinações. E' uma especie de critografia, que unicamente comprehendem os vagabundos de todas as regiões e que não desperta suspeita entre os não iniciados.

As indicações fornecidas por esse codigo estão geralmente colocadas nas portas das casas de habitação, do lado oposto á fechadura e a uma altura média de 1m,50 acima do solo. Os signaes traçados a giz são pequenos e pouco aparentes, mas não escapam ao olhar perspicaz do mendigo.

Assim tal proprietario, conhecido pela sua generosidade, espantar-se-ha do grande numero de pobres que vão constantemente bater-lhe á porta: é porque essa porta está marcada com um circulosinho. Quando ha dois circulos, é porque a casa é magnifica. Ao contrario, uma cruz indica que se não dá nada, duas cruzes assinalam um perigo possivel, e tres cruzes recomendam ao mendigo que fuja, indicando-lhe que a casa é habitada por um agente da autoridade. Por outro lado um triangulo anuncia a presença de uma dama edosa de coração caritativo; ainda dois quadradinhos assinalam um cliente duro de apanhar e tres que não se apanha nada. Finalmente, nos campos e aldeias um quadrado sobrepujado de uma enxada simbolica adverte o mendigo de que se lhe pedirá trabalho em troca da esmola que receber.

O senador Morgan.—Faleceu agora o senador americano John Tyler Morgan. Viveu 83 anos esse homem tão original pelas suas ideias.

Quando foi da guerra de Cuba fartou-se de fazer discursos patrioticos incitando a America a entrar na luta. Morgan era um partidario feroz da guerra. Entendia ele que os povos precisam de quando em quando, para se desatravancarem, ou d'uma epidemia ou uma guerra. Para desvolumar um paiz, um conflito á mão armada era remedio infalivel. Durante largos anos prégou esta teoria, com aplauso dos que participavam da sua opinião. Era tambem um sétario da teoria de Malthus e doutrina exotica que aparecesse encontrava n'ele imediatamente um campeão decidido. Passou a vida a defender as coisas mais estranhas e inaceitaveis, fazendo-o sempre com um calor que angariava adetos.

Era tenaz, animoso, e falava com facilidade e brilho. Nas assembleias populares era o orador por que se espera com sofreguidão. Não faltava nunca, fosse qual fosse o assunto a discutir. Tinha a monomania do discurso. Quando não havia assembleias nem comicios, reunia meia duzia de amigos e impingia-lhes uma massada tremenda sobre politica, religião ou historia. Não era ilustrado, mas conhecia as coisas pela rama, como o conselheiro Pacheco da Carta admiravel de Eça.

A cidade de Alabama elegera-o senador, e ele tinha essa honra em grande apreço. Chamavam-lhe o *homem dos discursos*. Tambem não fazia outra coisa. Se o obrigassem a estar calado era capaz de rebentar. Assim falando sempre, chegou aos 83 anos, o que, para um massador da sua força, é já alguma coisa...

Alemanha e China.—A *Tribuna*, de New-York, diz que o imperador da Alemanha tenciona ceder outra vez á China a colonia de Kiaotchen, a qual foi arrendada ha pouco por 99 anos.

Acrescenta-se que o imperador Guilherme enviará a Pekim uma missão especial para informar d'este assunto o governo do celeste imperio.

O mencionado jornal refere que isto obedece a querer a Alemanha ficar em maior liberdade para poder combater a crescente influencia do Japão na China.

As abelhas.—Um colega nosso de Lourenço Marques conta o seguinte curioso acontecimento ali sucedido com um enxame de abelhas:

Deu-se um caso, felizmente raro, na Polana, do qual podia resultar consequencias funestas. Ha anos que se havia estabelecido uma colonia d'abelhas n'um barril do jardim da casa do sr. Baili, na rua de S. Gabriel. O primeiro mel foi comido pelas formigas, e para proteger esses industriosos animaes a vasilha foi colocada n'uma armação de madeira e coberta com herva sêca. Uma ou duas semanas depois grande atividade se fez sentir dentro do barril, supondo-se que eram preparativos para emigração d'um novo enxame para outra parte. Durante alguns dias acalmou a excitação, mas na terça-feira nuvens d'abelhas saíram enraivecidas e atacando tudo e todos. Os indigenas foram logo mordidos; as galinhas correram desordenadamente; dois gatos tambem se espantaram e nunca mais appareceram. Um macaco domesticado preso a um pau foi furiosamente mordido, e apesar d'um dos serviçaes da casa ter tentado soltar o animal, chegando até a quebrar a corrente com o machado, o pobre animal depressa se agachou, morrendo em seguida. As abelhas morderam um indigena que estava a trabalhar a uns cem metros de distancia, e pozeram ainda em fuga alguns soldados que socegadamente passeiavam pela avenida Duque de Conaught. Se não fosse a rêde mosquiteira as abelhas teriam certamente invadido a casa.

Quando se abriu o cortiço viu-se que o mel tinha sido comido pelas formigas, mas não se poude atribuir a este facto a causa de semelhante *emoção*. Felizmente, não havia ali perto creanças, de contrario os resultados teriam sido funestos. Escusado será dizer que as abelhas foram exterminadas e que nunca mais encontrarão agasalho n'aquela casa. Os indigenas, cujas fisionomias inchadas mostravam bem os efeitos do ataque, vingaram-se destruindo o cortiço e queimando as locatarias.

Este caso fez lembrar um triste acontecimento que se deu ultimamente no Transvaal. Uma senhora com dois filhos, de 3 e de 5 anos, e um indigena, inadvertidamente, desinquetaram um ninho de abelhas. Foram logo atacados e, apesar de todos os esforços da mãe, as creanças morreram: as bocas e os narizes encheram-se de abelhas e, mesmo que se tivesse evitado a morte por asfixia, as ferroadas teriam provavelmente sido fataes.

Gréve sangrenta.—Deram-se agora em Napoles graves acontecimentos, de funestas consequencias.

Havia dias que o pessoal dos *tramwais* se mostrava inquieto, pois corriam boatos de que a empreza queria diminuir os ordenados aos empregados. Como a noticia se confirmasse, declararam-se em *gréve*.

De tarde, a direção da companhia fez sair uns 30 carros, conduzidos por guias improvisados á ultima hora. Alguns destacamentos de soldados postaram-se nas ruas, onde se temia ocorressem disturbios.

Os *grévistas* atacaram os carros e, depois de pôrem os guias em fuga, destruiram os veículos a machado. Eram auxiliados na obra destruidora pelas mulheres e filhos.

A tropa acudiu e começou a luta. Os *grévistas* construiram barricadas, que a cavalaria tomou, carregando sobre o povo. Ficaram muitos homens feridos.

As mulheres dos *grévistas* eram as mais indignadas, combatendo na primeira linha e arremessando sobre a tropa todo o genero de projetis.

Ao anoitecer restabeleceu-se a ordem, mas a excitação continúa.

SOMATOSE
Estimula fortemente o aptite

Ao congresso

—*—

Tem sido trocadas impressões sobre a realisação de um projeto que visa a tornar efetivo o compromisso tomado pelos partidos politicos portuguezes e a que se referia o protesto ha dias publicado nos seus orgãos oficiosos, de que hoje damos conta n'outro logar.

Esse projeto consiste na reunião de um congresso nacional para o estudo das reformas constitucionaes.

Ali serão admitidos não só os atuaes pares do reino e todos os que o tenham sido, por eleição popular, como todos os antigos deputados, e ainda o professorado, sem distinção de côres politicas.

Não está, porém, definitivamente resolvida a maneira de pôr em pratica essa ideia, que terá, na opinião de muita gente, uma grande importancia politica.

O QUE ELE PEDIA

Em 15 de maio do ano passado e a proposito dos acontecimentos de 4 do mesmo mez, pedia o ditador, ardendo em zelo liberal:

«A situação creada é melindrosa e dificil, e para sahir d'ela ha um só meio eficaz: é dar á capital uma satisfação que a convença de que a monarquia não é solidaria com roubos de direitos civicos, nem com chacinas premeditadas e revoltantes.»

Isto pedia então o ditador. Que irá pedir-lhe agora o responsavel pelos acontecimentos de 18 e 19 de junho?

ENFORÇADOS

O *Paiz*, o *Mundo*, o *Janeiro*, a *Voz-publica*, a *Beira*, o *Comercio de Vizeu*, o *Jornal de Paços de Ferreira*, a *Voz da-oficina* e o *Germinal!*

São nada menos de nove os jornaes suprimidos por obra e graça da «regeneração-liberal», que Deus fadara para a bemaventurança ditatorial.

Junte-se a estes o numero dos que tem sido arrastados aos tribunaes e o d'aqueles que perecerão ainda ás mãos dos governadores civis, e veja-se que rosario de vitimas o governo está enfiando no cordel do absoluotismo!

Ah! que se ele rebenta!...

Ensaios

Sob a responsabilidade dos seus auctores

A' MEMORIA DO MEU QUERIDO E DESVENTURADO IRMÃO ANTONIO, FALECIDO EM AFRICA.

Odeio-te morte! Tenho-te horror!
Por me arrebatares o irmão querido;
Feriste-me a alma com tal desamôr,
Que melhor seria ter tambem morrido.

Não mais te verei, findou essa esperança,
Fugiste, Antonio, jámais voltarás!
Nem com lagrimas posso regar a campa,
Onde teu corpo para sempre jáz.

E eu cá na terra a chorar-te, fico,
Emquanto tu'alma, sã e justa, vôa,
P'r'o repouso d'esse mundo infinito.

E' n'esse tumulo onde não echôa
A triste canção que a ti dedico;
Descanças em paz! Alma nobre e bôa!

AUGUSTO LUIZ NEVES MARÇAL

DINHEIRO DE MALDIÇÃO

Escrevem as *Novidades*:

«Em um dos passeios do Rocio, o negociante Braga, um homem de uma passividade reconhecida, indiferente a lutas politicas, muito metido na sua existencia comercial, quando vinha da sua labuta ordinaria, e atravessava para a sua casa,—é apanhado por uma bala da força repressora, que o mata depois de um curto estertor. Ninguem o socorre. A prohibição aos que se compadecem e se debruçam sobre o infeliz, é imposta em gritos de ameaça. Mais tarde vem uma maca. Levam o cadaver para a morgue. D'ali, furtivamente, pela calado da noite seguinte, levam o morto para o cemiterio—depois, depois de mandarem o comandante da policia, dar... pezames á viuva. Como esta não consente em entregar a chave do tumulo, abrem n'o...com o auxilio de recursos dos que assaltam, contra vontade dos donos, a casa alheia Mas antes d'isso teem feito uma cautelosa busca nas algibeiras do fuzilado. No bolso do morto encontram em notas, n'uma carteira, 40$000 réis. Que fazem? Tiram 5$000 réis. Para quê? para pagar á custa do homem que mataram as despezas da morgue!

E' ou não macrabro? E' ou não inimaginavel?

Comtudo, é a primeira verba que aparece, em bastante evidencia, para atender ao augmento na despeza que se vae crear!

Dinheiro de maldição!»

BATE CERTO

A proposito dos adiantamentos e dos boatos que correram n'esta semana a tal respeito, taes como que el-rei se recusaria a dar a sua assignatura ao decreto, o que ocasionaria a queda do gabinete, etc. etc., escreve a *Vanguarda*:

«Nem o chefe do Estado deixaria de assinar um decreto apresentado pelos seus ministros, nem a queda do governo *convem* ao *partido republicano*, que estima, como nenhuma outra, a colaboração do ditador na sua utilissima propaganda.

Não rima, mas é verdade.

Notas d'algibeira

CORRESPONDENCIA POSTAL

Partida das malas

5,23 da manhã—Ha correspondencia até Porto, Minho, Douro e linha d'Estarreja.

8,14 da manhã—Correspondencia até Lisboa, Costa do Valade, Nered, Oliveirinha, S. Bernardo, Mamociorizr linha de Leste, linha de rreos eá Figueira da Foz.

9 horas da manhã—Malas para Verdemilho, Corgo Comum, Ilhavo, Vista-alegre, Vagos, Gafanha, Barra, Farol da Barra, Arada, Quinta do Gato, Quinta do Picado, Taboeira, Villar, Eixo e Alquerubim.

5,11 da tarde—Correspondencia até Porto e linha d'Estarreja.

10,33 da tarde—Correspondencias até Lisboa, via-mar, linhas de Leste, Sul, Sueste, Beira alta, Beira-baixa, ramal Alfarelos, e ramal Pampilhosa á Figueira.

Tiragens

Em todos os marcos postaes e caixas ás 4 ½ e 9 horas da tarde. Na caixa da estação 15 minutos antes da expedição das malas.

Distribuições

7,30 e 9,15 da manhã e 6 da tarde.

Mexilhões & ovos-moles

COMPROMISSO

Nem *Santo Antonio* primeiro,
nem *São João* ao depois
com o seu lindo cordeiro,
nem mesmo juntos os dois;

nem *São Pedro*, o bom velhote,
que tantos milagres fez,
nem, cada qual com seu bote,
os santinhos todos trez;

nem eles nem mais ninguem,
nem ainda o mais pintado,
nem o povo em Santarem,
que é um povo endiabrado;

nem esse outro d'Alpiarça,
que é levado do diacho...
puzeram ponto na farça
atirando o home abaixo.

Pois eu, sem qualquer abalo,
—cá comigo não se esgrime!—
comprometo-me a chapal-o
se ele antes...me não xuprime.

ARABELA

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(52)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XXIV

A vontade desaparecia; todo o projeto dissipava-se como fumo, e a unica ideia que se tinha era a de ficar eternamente deitado a seus pés. Tudo parecia inutil e vão, e parecia nada mais existir no mundo, senão amar e dormir.

Soudja-Sari tinha comtudo paixões violentas, como os perfumes e os venenos do seu paiz. Era da raça d'essas terriveis Javanezas, d'esses graciosos vampiros que bebem um Europeu em tres semanas, e deixam-n'o sem uma gota de ouro nem de sangue, mais árido do que um limão que serviu para limonada.

O seu nariz aquilino, a sua bôca entreaberta e vermelha como uma flôr de cacto, a largura da bacia, a pequenez de seus pés e de suas mãos, tudo n'ela acusava uma pureza de raça e uma força notaveis.

Fortunio comprára-a, de edade de nove anos, pelo preço de tres bois; não teve grande trabalho para sahir da multidão de belezas do seu serralho, tornar-se sua favorita. Fortunio, se lhe não tinha sido fiel, coisa impossivel com as más ideias e os costumes orientaes ficára-lhe sempre constante.

Nunca, antes de Musidora, tivera por outra um capricho tão vivo e tão apaixonado, e a nossa gatinha com pupilas verde-mar e era a unica mulher que conseguira fazer oscilar no coração do nosso heroe a influencia de Soudja-Sari

Soudja-Sari sentada sobre um tapete, revê-se em um pequeno espelho feito de pedra especular com cabo de ouro finamente cinzelado; quatro mulheres sentadas em volta d'ela, entrançam os seus cabelos entremeando-os de fios de ouro; uma outra colocada mais a distancia, acaricia-lhe levemente o dorso com uma mãozinha feita de esmeralda com cabo de marfim.

Keni-Tambouham e Koukong-Alis tiram dos cofres de cedro que servem de guarda-roupa á nossa princeza, vestidos e estofos preciosos; são setins negros com flôres chimericas, tendo por pistilos penas de pavão, e por pétalas azas de borboleta; brocados estrelados e matizados de pintos luminosos; veludos e sedas de côres mais variaveis do que o cólo das pombas ou o prisma da opala; musselinas enfeitadas a ouro e prata e ornamentadas por estravagantes ramagens, um verdadeiro guarda-roupa de fada ou de demonio.

Ostentam-se todas estas magnificencias sobre os divans, afim de que Soudja-Sari possa escolher o vestido que n'esse dia quer vestir.

Rima-Pahes, cujos longos cabelos levantados á japoneza, são entrançados ao longo de duas varinhas de ouro terminadas por bolas de prata, está de joelhos defronte de Sari, e mostra-lhe diferentes joias contidas em um pequeno cofre de malachite.

Soudja-Sari está indecisa; não sabe se vale mais tomar o seu colar de chrysoberil, ou o de grãos de azerodrack; experimenta-os alternadamente e acabá por escolher um simples fio de perolas rosadas, que em breve substitue por tres fios de coral; depois, como que fatigada por tão grande trabalho, encosta-se aos joelhos de uma das suas mulheres e deixa pender os braços, as mãos abertas e voltadas para o céo, como acontece ás pessoas que cáem mortas de cançaço; cerra as suas palpebras franjadas de longos cilios. e inclina a cabeça para traz; as quatro escravas que não tinham ainda terminado as suas tranças aproximam-se para não dar aos seus cabelos uma tensão dolorosa; porem, uma d'entre elas, demorando-se mais do que a outra, Soudja-Sari soltou um grito mais agudo do que o silvo de uma serpente, e ergueu-se com um movimento brusco e sêco.

A escrava empalideceu vendo que Soudja-Sri procurava tirar dos cabelos de Rima Pahes uma das longas agulhas de ouro que os prendiam; pois um dos habitos da nossa infanta era espetar alfinetes no seio das suas mulheres, quando não desempenhavam as suas funções com a necessaria presteza. Comtudo, como a agulha não cedeu imediatamente, Soudja-Sari retomou a sua languida posição e cerrou os olhos. A escrava respirou.

A *toilete* de Soudja-Sari acabou sem outro incidente. Essa *toilete* era a seguinte: umas calças listradas de negro sobre fundo de ouro fulvo, subia-lhe até aos quadris, e parava um pouco acima dos tornozelos; uma especie de colete ou de corpinho semelhante á *estrofia* e ao *césto* antigo, prêso em cima e em baixo por colchetes cravejados de pedras preciosas, desenhava com graça os contornos vivos e ousados do seu belo seio moreno e torneado, e de que a abertura do tecido deixava adivinhar um delicioso principio.

Esse colete era tecido de ouro com ramagens e flôres em pedrarias, as folhas em esmeraldas, as rosas em rubis' as flores azues em turquezas; não tinham mangas e permitia admirar a forma esbelta dos dois braços encantadores.

(*Continua*).

ESCOLA NORMAL
DE
AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A's emprezas typographicas e de encadernação.

NAS officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «

Revolução no ciclismo

Bicicletes e seus acessorios, preços, os mais baratos de Lisboa e Porto.

Bicicletes desde 25$000 reis!

Com roda livre, desde réis 28$000.

Instalações eletricas e suas reparações, por preços baratissimos.

Ninguem compre sem falar com Antonio Maria Duarte, rua do Vento— Aveiro.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Gazolina de 680.°, caixa de 2 latas	3$125	2$750

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE VERÃO
ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estemago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.°.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim)=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

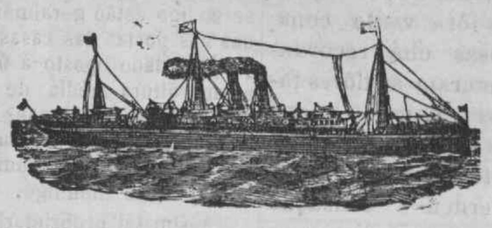
Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

FERRO QUEVENNE
Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade
Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE Em 15 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 5 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia. Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, (Novo) Em 1 de Julho

11:000 toneladas fazendo a sua primeira viagem n'esta data

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu, e Buenos Ayres.

CLYDE Em 16 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AMAZON Em 29 de julho

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.° Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO
"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão papara todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ESTANDO quasi terminados os trabalhos de transformação, restauração e ampliação d'este magnifico estabelecimento de banhos, situado junto da Praça de touros, d'esta cidade, conta o proprietario abril-o á exploração no dia 24 do corrente.

N'este estabelecimento balnear encontrará o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalicos, algas maritimas, sulforosos, de pescina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 300 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito gratuitamente em banheiras de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos